

DEFESA

Embaixador diz que é 'mito grotesco' discussão sobre soberania da Amazônia

Rumores sobre internacionalização da região atrapalham relação entre Brasil e EUA, diz Harrington

LEDA BECK
 Correspondente

SÃO FRANCISCO – O embaixador americano Anthony S. Harrington disse ontem ao Estado que os rumores de uma internacionalização da Amazônia são um "mito grotesco", que "tem atrapalhado o relacionamento entre o Brasil e os Estados Unidos durante anos". "Permita-me dizer isso da forma mais clara possível: os Estados Unidos não têm absolutamente nenhum interesse em invadir a Amazônia", acrescentou o embaixador, em declaração oficial, lida por telefone pelo assessor Terry Davidson. "A Amazônia pertence ao Brasil. Ponto final. Nós, americanos, somos fascinados pela Amazônia e cientistas brasileiros e americanos estão trabalhando juntos, lado a lado, para compreender melhor a ciência e ecologia nessa re-

gião. Mas somente vamos à região amazônica como convidados, agora e no futuro."

Na quinta-feira, em seu primeiro discurso oficial no cargo, Harrington deverá tocar no assunto, de acordo com Davidson.

O tema dominou a conversa entre os militares de alta patente presentes, no domingo, à comemoração do 135.º aniversário da Batalha do Riachuelo, em Brasília, que contou com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso. Só se falava da suposta internacionalização da Amazônia, um mito estimulado nos últimos meses pela circulação, na Internet, de mapas que mostram um Brasil dividido ao meio, com a Amazônia Legal definida como "área de controle internacional". Na cerimônia, o fato acabou adquirindo contornos de argumento legítimo para reivindicar mais investimentos nas Forças Armadas, em nome da defesa da Amazônia.

Os mapas são falsos. Um grupo de brasileiros que insiste em permanecer no anonimato, e cuja atividade já foi

atribuída a correntes de opinião tão variadas como militares do Exército ou eleitores do candidato a prefeito de São Paulo, Enéas Carneiro, acaba de demonstrar o poder da Internet.

Uma informação fictícia – a de que escolas americanas estariam usando os tais mapas em aulas de geografia – começou a circular na rede, por listas de brasileiros da área acadêmica no Brasil e no exterior, há três meses, em mensagens apócrifas originárias de um website brasileiro. A identidade dos criadores dos mapas é obscura, até porque divulgaram a notícia com a assinatura indevida do Brazil Center, da Universidade do Texas, em Austin.

O website brasil.iwarp.com, no ar há um ano, recebeu no período pouco mais de dez mil acessos e, como autores, identifica vagamente "Rafael M.M." e "Luiz Antônio", sem endereços ou telefones. O endereço eletrônico para contatos funciona, mas o Estado enviou mensagens nos últimos 15 dias e não obteve resposta. O servidor em que está hospeda-

do oferece espaço gratuito em disco a quem quiser criar seu website. Rob Moon, diretor de suporte a cliente, disse ontem ao Estado não poder revelar a identidade do grupo devido a cláusulas de confidencialidade no contrato (que, aliás, são praxe nesse tipo de serviço).

A primeira página do site estampa o mote "Brasil Ame-o ou Deixe-o" e explica: "Uma velha frase, uma nova necessidade." O site reproduz, entre outros artigos de jornais e revistas brasileiros, a íntegra de uma edição de 1991 da Revista do Clube Militar sobre a Amazônia e traz links disparatados para o jornal *Hora do Povo* (do MR-8), para o site do candidato Enéas Carneiro, para os sites do Sivam, da Embraer e da Petrobrás, e para os sites do Ministério da Defesa, do Exército, da Marinha, da Força Aérea Brasileira e da Escola Superior de Guerra. E recomenda uma visita ao site independente militar.com.br e à página do militar da reserva João Paulo Saboya Burnier, cujo mote é "Tudo pela Amazônia".

O embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Rubens Antônio Barbosa, remeteu, na última quinta-feira, uma carta de esclarecimentos ao jornal *Ciência Hoje Eletrônico* (CHE), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que inadvertidamente dera início à disseminação do mito, ao publicar carta de uma leitora que reproduzia o conteúdo da nota publicada no website brasil.iwarp.com. "Tudo parece resultar, não de uma suposta conspiração americana para desmembrar a Amazônia, mas de uma desinformação 'made in Brazil', vinculada a correntes de opinião ainda não identificadas", disse Barbosa.

A pesquisadora Michelle Zweede, do Brazil Center, da Universidade do Texas em Austin, disse que a universidade vai investigar o uso indevido de seu nome. "Tenho certeza de que foram os responsáveis pelo site que acooplaram minha assinatura eletrônica e o nome da universidade à mensagem original", disse Zweede.

MAPAS NA INTERNET ESTIMULARAM DEBATE

AMAZÔNIA INTERNACIONALIZADA

Como os mapas divulgados estariam mostrando a região e o Brasil divididos

A Amazônia tem 12% da população do Brasil, mas produz apenas 5% do PIB brasileiro. Se fosse um país independente, a Amazônia Legal teria uma das menores densidades humanas do planeta – dez vezes inferior à média do resto do País.

	Brasil sem Amazônia	Amazônia
Área (km²)	3,4 milhões	5,1 milhões
População	138 milhões	19 milhões
Densidade	40 hab/km²	4 hab/km²
Renda per capita	4.957 dólares	2.059 dólares
Participação no PIB	95%	5%
Mortalidade infantil	40 mortos/mil	39 mortos/mil
Analfabetismo	19%	25%
Expectativa de vida	67 anos	63 anos

Fontes: IBGE, PNUD e Ipea

do o site fica fora do Brasil, na sede da empresa americana NorthSky, Inc., no Estado do Utah. A NorthSky opera a freeservers.com, um serviço que

CRONOLOGIA

Esta é a seqüência dos acontecimentos sobre a suposta internacionalização da Amazônia:

■ **Março/abril** – O site brasil.iwarp.com publica, em sua seção "Curtas", a seguinte nota: "Foi levantado, recentemente, por brasileiros que observaram o sistema de ensino médio e primário dos Estados Unidos, um dado no mínimo surpreendente: em algumas importantes escolas americanas, no mapa-múndi do material de geografia em uso, o Brasil aparece dividido. No mapa em questão, o Brasil seria o território abaixo da região amazônica e Pantanal, e o restante aparece como 'área de controle internacional'. Em outras escolas, professoras pregam o apoio dos alunos a uma intervenção e, se preciso, guerra, para tirar a região amazônica dos 'destruidores da natureza (brasileiros)'. É apenas mais uma prova de que a idéia estrangeira de intervir na Amazônia já evoluiu para a fase operativa." A nota começa a ser espalhada pela Internet. Logo, as mensagens são acompanhadas de cópias de mapas do Brasil dividido, mapas que também integram o website brasil.iwarp.com e aparentemente foram criados pelos autores do site.

■ **11 de maio** – A professora Simone de Freitas, do Departamento de Ecologia da Universi-

dade Federal do Rio de Janeiro, recebe uma das mensagens apócrifas e a transcreve em uma carta ao jornal *Ciência Hoje Eletrônico* (CHE), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O CHE publica online a carta de Simone, sem verificar a origem da informação, e dissemina ainda mais a "notícia", dando-lhe credibilidade. No mesmo dia, o ministro-conselheiro Paulo Roberto de Almeida, da embaixada brasileira em Washington, escreve ao CHE, pedindo que se contate a leitora Simone de Freitas para obter esclarecimentos. De posse de informações precisas, a embaixada poderia investigar o assunto. Também no início de maio, a pesquisadora Michelle Zweede, do Brazil Center da Universidade do Texas em Austin, recebe um telefonema da senadora Marina Silva (PT-AC), que havia recebido as tais mensagens e pedia sua ajuda na investigação. Zweede envia, então, uma mensagem eletrônica ao endereço contatos@brasil.iwarp.com, indicado no website apócrifo, e pede dados mais precisos: quais escolas americanas estariam usando os mapas? Quem são os brasileiros que observaram o fenômeno? Zweede nunca recebeu uma resposta do site, mas, três dias depois de enviada sua mensagem, obteve uma resposta da Universidade da Flórida que lhe faz exatamente as mesmas perguntas que fizera ao site autor do mito. Para

sua surpresa, a mensagem da Flórida reproduzia a nota do brasil.iwarp.com, mas dessa vez assinada por ela, Michelle Zweede, e pelo Brazil Center da Universidade do Texas, reforçando ainda mais a credibilidade da informação inventada.

■ **16 de maio** – O CHE publica carta de Simone de Freitas pedindo desculpas por ter divulgado informação possivelmente incorreta.

■ **17 ou 18 de maio** – O site brasil.iwarp.com publica uma suposta retratação. "A fonte da notícia não encontra-se (sic) mais em nosso poder, por problemas computacionais", alega. "Perdemos o disco rígido onde se encontrava." O autores do site admitem que, "após muito pesquisar, não foi possível localizar a origem" da notícia, nem "tampouco encontrá-la na rede" ou entre seus colaboradores. "Apesar de haver um certo consenso em nossa equipe a respeito do autor da afirmação (a fonte), por não dispormos de provas em mãos, julgamos ser leviano manter a denúncia na página e a estamos retirando", concluiu a nota, para acrescentar: "Esperamos fazê-lo apenas temporariamente, pois vamos continuar no empenho de sanar o problema."

■ **23 de maio** – Tendo recebido o e-mail falso assinado por Zweede,

de uma fonte confiável, o colunista social do Estado, César Giobbi, é induzido a erro e publica uma nota que, mais uma vez, reproduz o exato teor da mensagem original. Uma cópia da nota de Giobbi, sem especificar a seção em que foi publicada no jornal, passa a ser divulgada pela Internet.

■ **8 de junho** – Como o CHE publicou a carta subscrita pelo ministro-conselheiro Paulo Roberto de Almeida, este passa a ser inundado por mensagens agressivas de brasileiros exigindo providências. No dia 8, o próprio embaixador Rubens Barbosa envia nova carta ao CHE, explicando não haver evidência da existência dos tais mapas nos EUA.

■ **9 de junho** – A Universidade do Texas inicia uma investigação sobre o uso indevido de seu nome.

■ **11 de junho** – Em cerimônia em Brasília, militares não falam de outra coisa, e o discurso do comandante da Marinha, almirante Sérgio Chagasteles, é interpretado como uma advertência sobre a iminência da internacionalização da Amazônia.

■ **15 de junho** – O embaixador americano no Brasil deve abordar o assunto na abertura de seu primeiro discurso oficial no País.